

Chegaram US\$ 875

É a primeira parcela do jumbo de US\$ 6,5 bilhões de dólares. Mais outras três parcelas virão se o Brasil

Mais US\$ 875 milhões, do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, foram recebidos ontem, oficialmente, pelo Banco Central. E o País continuará recebendo o dinheiro — em alguns casos, com pagamento antecipado de juros —, enquanto continuar cumprindo as exigências do Fundo Monetário Internacional.

O programa acertado com o FMI e os demais credores estabelece que as outras três parcelas de US\$ 875 milhões cada do jumbo ingressarão em junho, setembro e dezembro. Mas as duas próximas parcelas já ingressarão com o abatimento de US\$ 168 milhões cada, correspondente a juros. A parcela de dezembro será liberada com a dedução de US\$ 158 milhões. Ao longo do ano, mais precisamente de março a dezembro, os juros do jumbo somarão US\$ 604 milhões.

Com o ingresso dos US\$ 875 milhões, o Banco Central prevê que a posição líquida de caixa do País, ao final deste mês, subirá para US\$ 2,25 bilhões, mesmo na estimativa já conservadora de que o superávit na balança comercial de abril não passará de Cr\$ 796 milhões — US\$ 1,78 bilhão de exportações para US\$ 985 milhões de importações.

Como o FMI atua em consonância com o Banco Mundial, o Brasil também recebe mais recursos do banco. O Banco Central conta com o ingresso, ao longo deste ano, de US\$ 1,4 bilhão brutos do

Banco Mundial. Em termos líquidos, o Brasil receberá US\$ 1,13 bilhão, após a dedução pelo Banco Mundial de parcelas de amortização e juros de operações anteriores.

Inspeção

Nos próximos dias, o economista-chefe para a América Latina do Manufactures Hannover Trust, Frank Fernandez, concluirá a análise sobre o atual desempenho da economia brasileira, com base em contatos que manteve com dirigentes empresariais, principalmente do setor financeiro, e funcionários governamentais, durante a visita que fez ao Brasil.

O representante de um dos principais bancos credores norteamericanos do Brasil voltou ontem para os Estados Unidos, após ter visitado Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Na capital federal, manteve encontros com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e diretores das áreas externa e bancária. Em São Paulo e no Rio, os contatos foram com o setor privado, "sem que houvesse a preocupação de as pessoas representarem entidades de classe", assegurou um funcionário do escritório de representação no Rio do Manufactures Hannover Trust.

Segundo o mesmo funcionário, Frank Fernandes faz periodicamente este tipo de visita a países da América Latina, onde o seu banco mantém negócios.

continuar a cumprir o acordo com o FMI.

milhões